

EDITORIAL

A confiabilidade do sistema eleitoral do Brasil

Brasil, de novo, ofereceu ao mundo uma demonstração da força de sua democracia como saldo do que vivenciamos neste último domingo, dia 4. Um dia de normalidade, em que as pessoas saíram de suas casas para votar, o fizeram em ambiente de normalidade completa, puderam se manifestar de maneira livre e, poucas horas depois de concluído o processo de votação, já era possível divulgar os resultados. Como evidência de robustez do modelo de votação que temos em nosso País, o grupo político que sai, na média, com mais vitórias contabilizadas, na eleição presidencial, na briga pelos governos estaduais e na disputa por vagas nos parlamentos, é aquele que ainda mantém uma

ideia de contestação à segurança, por exemplo, das urnas eletrônicas. A melhor resposta vem através de situações como a que ficou registrada, como demonstração de que elas expressam nos resultados o que é desejo do eleitor. Apenas isso. Candidato à presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, que tem festejado os números desde a noite de domingo, mesmo ainda tendo um segundo turno por enfrentar, poderia dar um primeiro passo no caminho de superarmos esse falso problema manifestando uma confiança definitiva no sistema eleitoral brasileiro. Ajudaria no convencimento de quem confia nele, conforme ficou demonstrado pelo voto, e ainda mantém uma visão distorcida devido a discursos do passado que, em geral justificados por derrotas, levantaram dúvidas quanto

à confiabilidade de eleições anteriores realizadas sob os mesmos parâmetros e condições de agora, em 2026. O reconhecimento internacional já existe, de quem observa como convidado ou de quem acompanha jornalisticamente, parecendo ser hora de superarmos de maneira definitiva as dúvidas internas que seguem alimentadas por agentes políticos que mantêm a pauta viva, pela fala ou pelo silêncio. Mesmo diante de reiteradas demonstrações de que temos um processo seguro, algo que o processo recém findo confirma. Aliás, o próprio bloco político que tanto tem contestado a tecnologia do voto brasileiro poderia anexar à sua visão acerca do tema o que acaba de dizer, em forma de elogio, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em comentário

sobre a eleição brasileira, ele ressaltou exatamente a agilidade, combinada à segurança, do processo de apuração, com o anúncio dos resultados apenas algumas horas depois das urnas encerradas. Claro que o nosso sistema eleitoral não é perfeito, imune a problemas ou, até, irregularidades. Para isso existem as instâncias responsáveis por apurar o que lhes chega como denúncia e, constatado o problema, buscar resolvê-lo. Assim é como funciona em toda democracia, não há razão para se tentar criar uma ideia de que seja diferente no Brasil, onde, ao contrário, nota-se um esforço de aprender com os erros e utilizá-los para fazer os ajustes necessários. Pode ser um momento apropriado para tirarmos essa pauta, definitivamente, do nosso debate político. ■

OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar
PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto
VICE-PRESIDENTE DE
TECNOLOGIA E NEGÓCIOS
Filipe Dummar
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães
DIRETOR DE JORNALISMO E DO NEGÓCIO RÁDIOS
Marcos Tardin
DIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina Néri
DIRETORA DE PESSOAS & CULTURA
Cecília Burides
DIRETOR INSTITUCIONAL
Cliff Villar
DIRETOR DE ENGENHARIA
E OPERAÇÕES DE RÁDIO E TV
Ronald Almeida
DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George
EDITORIALISTA-CHEFE
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes;
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;
Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira;
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;
Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães
DIRETOR DE JORNALISMO E DO NEGÓCIO RÁDIOS
Marcos Tardin
EDITORES-CHEFES
Alan Magno, André Bloc, Beatriz Cavalcante,
Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota,
Érico Firmo, Fátima Sudário, Gil Diecili,
Glenna Cherice, Isabel Costa, Joelma Leal,
Lucas Mota e Tânia Alves
EDITORES-ADJUNTOS
Armando de Oliveira Lima, Catalina Leite,
Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano,
Júlia Duarte, Júlio Caesar, Lucas Barbosa,
Marcela Tosi, Marcos Sampaio, Rubens
Rodrigues, Sara Oliveira e Sarah Costa
REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira
OMBUDSMAN
João Marcelo Sena

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES



ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
relacionamento@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência
France Press e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRÁSILIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;
Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;
Telephone: (0XX61) 364 9900. Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
Segunda a domingo: R\$ 5,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
Segunda a domingo: R\$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
Segunda a domingo: R\$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.805,00



ARTIGOS

Entre



Patricia de Sá Cavalcante
psacavalcante@yahoo.com.br

Psiquiatra. Colunista do **O POVO**

“Já estou pronto”, escreveu meu professor de piano pelo WhatsApp. Ele me aguardava no Google Meet. Entrei pelo computador e pelo celular: em uma tela, nos víamos; na outra, ele acompanhava minhas mãos sobre o teclado. Tiago é cearense, mas mora em Quebec. Ele me pediu que tocasse uma melodia simples em todas as tonalidades maiores. Contou-me que, quando era mais novo, ao ouvir no rádio uma música de que gostava, gravava-a em uma fita cassete e depois ficava escutando e pausando os trechos para fazer, em todas as tonalidades, o mesmo exercício que acabara de me passar.

Limites para além do jogo



Ann Celly Sampaio
annsampaio@mpce.mp.br

Promotora de Justiça do MPCE e secretária-executiva do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon)

Há jogos que começam como entretenimento e vão além da diversão. Surgem de forma tímida na publicidade e na promessa de que, com alguma sorte, a vida pode mudar. As apostas ocuparam esse espaço e, com elas, uma preocupação inevitável: até onde pode ir um mercado quando, do outro lado, existe alguém que precisa ser protegido? As bets foram autorizadas no país e integram um setor que exige regras. Afinal, aquilo que não pode ser paralisado precisa ser regulamentado. Isso não significa permitir sem cautela, mas estabelecer limites, impor responsabilidades e impedir que a fragilidade de quem consome se transforme em oportunidade de negócio.

O Ceará também tem o que ensinar ao mundo



Raíssa Bisol
guidaraissa@gmail.com

Executiva e especialista em sustentabilidade

Estar na China é inevitavelmente um exercício de ampliar perspectivas. Em um dos mercados mais dinâmicos do mundo, tecnologia, inovação, escala e velocidade provocam quem chega disposto a observar. Vim para aprender. Mas uma pergunta passou a me acompanhar nessa experiência: por que, quando olhamos para fora, quase sempre nos colocamos apenas no lugar de quem precisa aprender? Sou uma mulher cearense e construí minha trajetória profissional no Ceará. Foi aqui que aprendi, na prática, que desenvolvimento e resultado precisam caminhar juntos, mas não a qualquer custo. Uma decisão pode ser eficiente hoje e comprometer as condições que

permitirão continuar crescendo amanhã. É nesse ponto que sustentabilidade deixa de ser discurso e passa a ser estratégia. Essa reflexão ganha outra dimensão quando estamos do outro lado do mundo. A China tem muito a nos ensinar sobre inovação, tecnologia, indústria e capacidade de transformação. Observar outras realidades nos ajuda a questionar certezas e enxergar possibilidades que, muitas vezes, a rotina não permite perceber. Mas internacionalização precisa ser uma via de mão dupla. O Ceará também produz conhecimento. Temos empresas inovadoras, profissionais qualificados e experiências em sustentabilidade construídas a partir dos desafios de um território que conhece o valor dos recursos, a força das pessoas e a necessidade permanente de encontrar soluções para crescer. E talvez esteja aí uma mudança de

perspectiva necessária. Não precisamos olhar para os grandes mercados apenas para perguntar o que podemos copiar. Podemos perguntar o que podemos aprender, o que precisa ser adaptado à nossa realidade e, também, o que temos para compartilhar. Desenvolvimento sustentável não nasce de fórmulas importadas. Nasce da capacidade de conectar conhecimento global às características, aos desafios e às potencialidades de cada território. Representar o Ceará na China reforçou em mim essa convicção. Atravessar fronteiras é uma oportunidade de enxergar o outro sem diminuir a própria origem. O mundo tem muito a nos ensinar. Mas precisamos reconhecer, com a mesma segurança, que o Ceará também tem muito a ensinar ao mundo. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opinioa@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129